

BISKER

ADVOGADOS ASSOCIADOS

PLANO DE RECUPERAÇÃO JUDICIAL

RODO FORT SISTEMA INTEGRADO DE TRANSPORTES LTDA - EPP

1. Considerações Iniciais

A Rodo Fort elaborou este Plano de Recuperação Econômico-Financeira (PLANO), baseado num estudo elaborado pela própria empresa, tendo por objetivo equacionar, de forma definitiva, a situação da crise aguda em que se encontrava em Maio de 2009, quando solicitou o processamento de sua **RECUPERAÇÃO JUDICIAL**.

Preenchendo os requisitos constantes do art. 51 da Lei 11.101/2005, houve por bem o Mm. Juízo DEFERIR A RECUPERAÇÃO JUDICIAL, em data de 22/06/2009.

O PLANO, visa a preservação da função social da RODO FORT na comunidade em que atua, mantendo sua condição de entidade geradora de recursos, empregos (diretos e indiretos) e tributos. Através de uma série de medidas, neste plano detalhadas, prevê e demonstra a geração de caixa suficiente para fazer frente aos seus compromissos correntes, assim como liquidar toda a dívida passada, tudo nos termos dos artigos 53 e 54 da Lei nº 11.101/2005.

Em linhas gerais o presente PLANO propõe a concessão de prazos e condições especiais para pagamento das obrigações vencidas, conforme lhe faculta o artigo 50 da Lei 11.101/2005. As condições encontram-se descritas pormenorizadamente no item 6(seis) deste trabalho e atendem as exigências do artigo 53 I da lei nº 11.101/2005.

O laudo econômico financeiro é apresentado no item 7(sete). Ele foi apoiado nas informações prestadas pela RODO FORT e pelos documentos Econômicos- Financeiros entregues conforme artigo 51 da Lei 11.101/2005 e constata a compatibilidade entre a capacidade de geração de recursos e a proposta de pagamento formulada aos credores.

BISKER

ADVOGADOS ASSOCIADOS

Apresentação da Empresa.

A RODO FORT foi fundada no ano de 1988, iniciando suas atividades na Comarca de Valinhos, com um pequeno escritório no mesmo endereço da residência dos sócios, sita a Rua Francisco Von Zuben, 44, ainda com a razão social de Transportadora Gálbano Ltda, ramo que atua até hoje, oferecendo transportes de cargas e logística, em geral.

No início de suas atividades, os serviços concentravam-se em transportes de cargas de embalagens de papelão ondulado, especificamente para a indústria Rigesa Celulose Papel e Embalagens Ltda. Por um período de aproximadamente dois anos a empresa sobreviveu de cargas destinadas ao Nordeste do Brasil, num volume bem reduzido, já que as cargas eram destinadas, em maior volume, para duas grandes transportadoras que dominavam o mercado local.

Procurando aumentar o faturamento da nova transportadora, o sócio Sr Natal Caliatto tomou a iniciativa de buscar oferecer serviços diferenciados de transportes, procurando novas empresas que pudessem abrir as portas, logrando realizar um produtivo contrato com a empresa Krebsfer Sistema de Irrigação Ltda, também de Valinhos, oferecendo uma gama maior de oportunidades de cargas para todo o Brasil.

A pequena empresa caminhava devagar, mas sólida, tendo adquirido até o início da década de 90, 03 (três) caminhões usados, buscando dessa forma oferecer mais competitividade e confiança nos negócios que concorria no mercado local.

Experimentando sua primeira crise, em 1992, com o advento Plano Collor, viu as pequenas reservas financeiras que eram recursos para a sobrevivência da empresa, ficarem retidas no banco, vendo-se em dificuldades para poder tocar os negócios, que exigiam capital de giro para adiantar as operações, já que para as viagens acontecerem, são necessários adiantamentos de fretes, visando cobrir as despesas diretas de transportes, tais como diesel, refeição, descargas, etc...

BISKER

ADVOGADOS ASSOCIADOS

Não obstante as dificuldades enormes que a empresa enfrentava os objetivos, não deixaram de ser perseguidos, dentre os quais levar a empresa num crescimento sustentável, gerando novos empregos e riquezas. Para isso, todo recurso era reinvestido no próprio negócio, dando vazão à recuperação da empresa, buscando outros caminhos, de forma a encontrar meios de continuar operando no restrito e competitivo mercado que atuava na região.

Para auxiliá-lo nas tarefas e operações da empresa, alguns irmãos do Sr Natal entraram como sócios da empresa, não injetando capital novo, já que ofereciam mão de obra de mecânico, motorista e vendas, porém não permaneceram por muito tempo, tendo em vista que buscavam um resultado positivo mais rápido e desejavam maior retorno financeiro para o negócio que participavam. Diante dos fatos e dos resultados, não restou outra forma senão o desligamento dos mesmos, forçando novamente a saída de capital da empresa, fazendo com que os investimentos necessários para o crescimento da empresa fossem suspensos e adiados tendo em vista os pagamentos de cotas de capital que eram necessários devido a retirada dos sócios.

Já em meados 1994 a suplicante iniciou, em parceria com a empresa Miracema -Nuodex Indústria Química Ltda, com sede na cidade de Campinas- SP, os serviços que obrigaram a empresa a se especializar no segmento de transportes que a Miracema exigia, atividade com valor agregado mui superior a um transporte comum.

Para tanto, foram necessários novos investimentos em veículos; ampliação das instalações; novos equipamentos necessários a atender as operações mais complexas; treinamento dos funcionários e parceiros objetivando conquistar a confiança do novo cliente.

A decisão, inobstante cara, não tardou a se mostrar vantajosa, levando a Rodo Fort a ver não só o seu faturamento bruto crescer, mas também e principalmente o lucro decorrente das operações comerciais aumentarem, levando a empresa a conquistar novos patamares no ramo que atua. Diante do novo mercado que se abria, novas empresas foram sendo incorporadas ao rol de clientes da Rodo Fort Transportes, exigindo também mais investimentos. forçando sempre a empresa a canalizar seus recursos nas necessidades das operações que se faziam necessárias.

BISKER

ADVOGADOS ASSOCIADOS

Nesta década de contínuo crescimento, a Rodo Fort construiu uma nova sede em Valinhos, atendendo as exigências de suas operações, aumentou e modernizou o número de veículos que atendiam o volume de carga, bem como subcontratou muitos carreteiros terceiros que auxiliavam nas coletas e distribuição das cargas de todos os clientes, consolidando a empresa no mercado local, outras cidades do Estado de São Paulo bem como até em outros Estados.

Nesse período, a administração geral da empresa bem como os departamentos estavam divididos com os três filhos do Sr Natal, que atuavam na área financeira, administrativa e controle de frotas, atuando o sócio, Sr. Natal, diretamente na área comercial buscando consolidar os clientes que depositavam sua confiança nos serviços da empresa bem como buscando novos parceiros para fechar outros contratos de serviços, abrindo filiais em São Paulo e na cidade do Rio de Janeiro, chegando a ter em seu quadro 130 (cento e trinta) funcionários e mais de 20 carreteiros-terceiros subcontratados, com um faturamento compatível com suas necessidades de crescimento.

Todavia, em meados do ano de 2006, ocorreu a saída dos três filhos do quadro de sócios da empresa, forçando a descapitalização da empresa bem como obrigando ao Sr Natal a tomar frente e conta de todos os departamentos da empresa, o que demandava muito esforço e tempo, levando-o a trabalhar por mais de 15 horas por dia, prejudicando sobremaneira sua saúde. Com a saída dos três sócios, não houve alternativa momentânea a não ser buscar no mercado pessoas qualificadas que conheciam os processos das operações do transporte. Neste mesmo período, a empresa buscava a certificação do SASSMAQ, (SISTEMA DE AVALIAÇÃO DE SAÚDE, SEGURANÇA, MEIO AMBIENTE E QUALIDADE), ou seja, um documento que certifica a qualidade dos serviços da empresa, bem como demonstra sua preocupação com a segurança e saúde de seus colaboradores e ao meio ambiente. Este específico processo, que levou mais de dois anos para ser concluído, levou a empresa a uma descapitalização ainda maior, tendo em vista o alto investimento nesse procedimento, especialmente na renovação da frota, através do financiamento de novos veículos, além de adequar os armazéns, diante da obrigatoriedade dos requisitos e quesitos dos auditores, visando conquistar a certificação.

BISKER

ADVOGADOS ASSOCIADOS

Em junho de 2007, finalmente a empresa restou certificada, ganhando um documento que comprova sua eficiência nesse mercado, atestando a sua plena capacitação à atividade por ela desenvolvida.

A partir da segunda metade do ano de 2008, tendo em vista o agravamento da crise que já demonstrava sinais claros, no setor de tecnologia, a empresa procurou por ajuda de profissionais para implementar uma reestruturação na empresa, visando continuar como líder de mercado.

Concomitantemente investiu em seus colaboradores internos, idealizando e implementando um trabalho de transformação de cultura e valores. Complementarmente, realizou um trabalho com colaboradores internos e externos, buscando maior integração, comprometimento e motivação de suas equipes.

Sempre prezando pela inovação, seriedade, qualidade e preços justos, a Rodo Fort, ocupa hoje um lugar de destaque em seu segmento, através de muito trabalho vindo a conquistar a confiança do mercado.

ORIGEM DA CRISE:

Uma série de fatores contribuiu para a atual crise da Rodo Fort. Os pontos que levaram a crise da Rodo Fort tiveram início no ano de 2006, quando ocorreu a saída dos três filhos do quadro de sócios da empresa, forçando a descapitalização da empresa bem como obrigando ao Sr Natal a tomar frente e conta de todos os departamentos da empresa, o que demandava muito esforço e tempo, levando-o a trabalhar por mais de 15 horas por dia, prejudicando sobremaneira sua saúde.

Com a saída dos três sócios, não houve alternativa momentânea a não ser buscar no mercado pessoas qualificadas que conheçam os processos das operações do transporte. Neste mesmo período, a empresa buscava a certificação do SASSMAQ, (SISTEMA DE AVALIAÇÃO DE SAÚDE, SEGURANÇA, MEIO AMBIENTE E QUALIDADE), ou seja, um documento que certifica a qualidade dos serviços da empresa, bem como demonstra sua preocupação com a segurança e saúde de seus colaboradores e ao meio ambiente

BISKER

ADVOGADOS ASSOCIADOS

Este específico processo, que levou mais de dois anos para ser concluído, levou a empresa a uma descapitalização ainda maior, tendo em vista o alto investimento nesse procedimento, especialmente na renovação da frota, através do financiamento de novos veículos, além de adequar os armazéns, diante da obrigatoriedade dos requisitos e quesitos dos auditores, visando conquistar a certificação.

A Rodo Fort procurou de todas as formas solucionar seus problemas inclusive, procurando por linhas de crédito que simplesmente desapareceram, a partir de Setembro de 2008, com a quebra do Leman Brothers, que porem resultaram negativas, tendo vista grande crise enfrentada pelo mercado. Diante desse panorama não restou alternativa à empresa senão a recuperação judicial para ter a chance de estruturar a empresa e retomar o caminho da negociação e do crescimento.

Avaliação da situação atual / Premissas Básicas do Plano de Recuperação

Para as companhias ligadas aos transportes, nada pode ser mais fundamental para o desempenho que as possibilidades de expansão do produto brasileiro em 2009, do qual deriva boa parte da demanda para logística, autopeças e concessionárias de rodovias.

Sobre trilhos ou rodovias, a necessidade de transporte de cargas tanto para exportação quanto para o mercado interno dependerá do crescimento da atividade industrial e da produção do setor primário. As expectativas, todavia, já foram melhores, o que reduziu a empolgação de muitos analistas com o setor de transportes.

Olhando muito à frente, a estrutura de transportes no Brasil tende a caminhar para a ferrovia, na visão de analistas. Até que isto ocorra, todavia, o transporte rodoviário deverá predominar, o que favorecerá as empresas ligadas a este setor, que deve continuar a receber grande atenção governamental. Ademais, com o atual cenário da economia mundial, a logística assumiu um papel fundamental para reduzir custos e aumentar a competitividade entre as empresas, diferenciando-as no mercado e agregando valor a seus produtos e serviços.

BISKER

ADVOGADOS ASSOCIADOS

De acordo com dados da Associação Brasileira de Logística, ela é responsável por cerca de 20% do PIB do País, sendo que 12% correspondem a transporte e 8% a armazenagem, administração de pedidos e estoque. Segundo Joris Van Wijk, diretor da UBM, promotora da Intermodal South América 2009, para traçar qualquer panorama sobre o setor logístico é preciso analisar as transformações pelas quais a economia vem passando. "Uma fonte de redução de custos está na movimentação logística, e para isso é preciso contar com empresas eficientes", concluiu Van Wijk.

Assim, para sobreviver e crescer nesse mercado, a RODO FORT terá basicamente **duas** opções: a primeira é se especializar cada vez mais nos serviços de transportes e em seus Clientes e a segunda é se transformar num Operador Logístico e fornecer serviços de logística integrada.

Marco Antonio Oliveira Neves, Diretor da TigerLog Consultoria e Treinamento em Logística Ltda, aduz que transformar-se num Operador Logístico deverá ser o caminho natural de todas as grandes e médias empresas de transporte rodoviário de carga no médio e longo prazo. Pesquisa recente da consultoria A T Kearney revela que aproximadamente 82 % das atividades de transportes nas empresas já se encontra terceirizada, enquanto que a terceirização da atividade de movimentação e armazenagem de materiais encontra-se num patamar de 32 % e a gestão de processos e sistemas em apenas 23 %.

Essa pesquisa é reforçada por outra, realizada pela Bain & Company em 2.000, que aponta uma estimativa de crescimento de 20 % ao ano no mercado de prestadores de serviços de logística integrada e um crescimento de menos de 4 % ao ano no setor de transportes de carga. Recentemente o Núcleo de Estudos de Logística da Universidade Federal do Rio de Janeiro mostrou que há uma expectativa de que a terceirização dos serviços de logística atinja até 65% de toda carga no Brasil. Esse seria o índice de saturação do setor, que se encontra atualmente próximo de 20 %, existindo, portanto, margem para esse mercado triplicar de tamanho nos próximos anos.

BISKER

ADVOGADOS ASSOCIADOS

Especializar-se nas atividades de transporte a ponto de manter-se competitivo no mercado significa antes de tudo, se reposicionar diante do Cliente, e também oferecer diferenciais de serviço a preços competitivos. Manter-se vivo nesse mercado sem depender de alianças operacionais com grandes Operadores Logísticos ou de estratégias radicais de preço é um grande desafio para as Transportadoras.

Dentre as condutas a serem seguidas pela RODO FORT podemos destacar:

- Investimento no relacionamento com o Cliente, fazendo isso de uma forma profissional; faça com que o Cliente crie vínculos com os valores da sua empresa e não com os representantes da empresa. Assuma uma postura pró-ativa com os Clientes; posturas defensivas ou reativas devem ser abandonadas.
- Investimento em tecnologia de informação proporcionando ao Cliente a visibilidade total do processo, permitindo aumentar a confiabilidade e segurança dos Clientes nos serviços prestados.
- Monitoramento constante do desempenho operacional da empresa com a finalidade de realizar rapidamente os ajustes necessários para corrigir os desvios ocorridos.
- Contratação e retenção de pessoal de qualidade.
- Ser flexível e ágil a ponto de desenvolver soluções personalizadas que atendam ou superem as necessidades do Cliente.
- Desenvolvimento de parcerias com outros prestadores de serviço, inclusive com Operadores Logísticos.

Operadores logísticos são empresas capacitadas a prestar uma ampla variedade de serviços logísticos, de forma integrada. São empresas aptas não só a operar, mas também a planejar e gerenciar os processos logísticos. O "coração" do Operador Logístico é o Departamento de Engenharia Logística. É essa a área provida de pessoas, metodologia, ferramentas e banco de dados para o planejamento e execução de projetos logísticos. É ela quem oferece suporte técnico para a elaboração das propostas, para a implementação e monitoramento das operações e quem realiza as melhorias contínuas solicitadas pelos Clientes.

BISKER

ADVOGADOS ASSOCIADOS

No Brasil os Operadores Logísticos basicamente oferecem serviços de gestão e operação de transportes, da movimentação e armazenagem de materiais e dos estoques. Outras atividades podem diferenciar um Operador Logístico dos demais como a montagem de kits sazonais/promocionais, atividades de importação/exportação, coleta programada em Fornecedores, transporte internacional, etc. Aqui a atividade do Operador Logístico caracteriza-se por uma forte aplicação de tecnologia da informação, pelo baixo investimento em ativos operacionais e pela grande utilização de terceiros na execução das atividades operacionais, principalmente em transportes.

Pesquisa recente realizada pela TigerLog / Deloitte Consulting com 10 das 20 maiores empresas de transporte rodoviário de carga do Brasil aponta que 50 % dessas empresas entendem que o avanço dos Operadores Logísticos é uma grande ameaça para o setor. Os Operadores Logísticos tendem a ocupar, junto ao Cliente, o espaço outrora pertencente ao Transportador. O contato do Transportador junto ao Cliente deverá ser bastante limitado já que caberá ao Operador Logístico o gerenciamento do transporte. A contratação da transportadora, a negociação e os pagamentos do frete e o monitoramento do desempenho passarão a ser feitos pelo Operador Logístico. Obviamente, a existência de um intermediário nesse fluxo significará uma redução nas margens operacionais do Transportador para compensar a remuneração do Operador Logístico pela gestão logística. Aliar-se a Operadores Logísticos será fundamental para as Transportadoras.

Muito além de um instrumento jurídico, a RECUPERAÇÃO JUDICIAL, para aquelas empresas que realmente desejam, e possuem a condição de se recuperar, é o momento oportuno para a empresa avaliar suas práticas internas e externas, seus produtos e o valor agregado inerente aos mesmos, identificar os gargalos da produção, seu posicionamento no mercado, dentre outros.

As medidas a serem praticadas, que só se tornaram possível com a distribuição e o deferimento da RECUPERAÇÃO JUDICIAL, permitirão à empresa adequar o seu negócio à nova realidade do mercado mais competitivo, catapultando a empresa positivamente.

BISKER

ADVOGADOS ASSOCIADOS

Com a aprovação da Lei nº 11.101, de 09 de fevereiro de 2005, revogando a ultrapassada legislação falimentar prevista no Decreto-Lei nº 7.661, de 21 de junho de 1945, foi criada a recuperação judicial, cujo principal objetivo é viabilizar a superação da crise econômico-financeira do devedor, a fim de permitir a manutenção da fonte produtora, do emprego dos trabalhadores e dos interesses dos credores, promovendo, assim, a preservação da empresa, sua função social e o estímulo à atividade econômica, desde que e tão somente a empresa seja recuperável.

Trata-se, certamente, da hipótese em que a empresa RODO FORT se encontra inserida, seja por seu nome forte, conhecido e reconhecido no setor em que atua, seja pela plena capacitação e motivação de seus colaboradores e, finalmente, seja agora pela prática das boas normas introduzidas pela consultoria especializada.

Também o mercado colaborará para a efetiva recuperação da empresa, uma vez que o mesmo já vem dando sinais de confiança, o que leva a crer que no segundo semestre, novamente haverá aquecimento da economia, bem como leve crescimento em nosso País, o que certamente se reverterá a favor da Rodo Fort.

"Em termos relativos o Brasil está se portando bem, a euforia dos mercados internacionais com o Brasil mostra que os investidores apostam que o País sai mais forte da crise", disse Meirelles. Ao entrar na turbulência as reservas somavam US\$ 205,1 bilhões, e em 1º de junho deste ano elas estavam em US\$ 205,4 bilhões. Sobre a dívida líquida, Meirelles lembrou que no início da crise ela representava 40,4% do PIB, e em abril ela ficou em 38,4%. O presidente do BC ainda falou sobre a concessão diária de crédito, que contava com uma média de R\$ 7,1 bilhões por dia entre janeiro e setembro de 2008. Em abril deste ano ela chegou a R\$ 7,2 bilhões. Meirelles ainda ressaltou que o Brasil é credor líquido internacional, uma vez que as reservas são maiores que a dívida externa. Isso mostra, segundo ele, a capacidade de solvência da economia brasileira.

Análise Econômico-Financeiro

A radiografia financeira da empresa é cumprida com um extenso levantamento sobre os ativos, passivos e indicadores de natureza financeira. Levantamento dos ativos e passivos circulantes e de longo prazo, tais como: empréstimos e financiamentos bancários; valores vencidos e a vencer devido à fornecedores.

BISKER

ADVOGADOS ASSOCIADOS

Nos balanços financeiros colacionados aos autos da Recuperação Judicial, podemos constatar que os demonstrativos financeiros apresentam claramente os efeitos das dificuldades financeiras pelo alto endividamento com fornecedores e empréstimos.

Durante o planejamento estratégico da empresa, levantaram-se as informações de projeção de prestação de serviços, custos e orçamentos departamentais. Com essas informações foi traçado o cenário mais provável de resultados, que demonstra que a empresa tem viabilidade econômica para honrar seus compromissos conforme discrimina este Plano. O faturamento previsto espelha a realização dos projetos em andamento, as novas oportunidades disponíveis e principalmente a retomada dos negócios prejudicados pela crise financeira mundial e pela superação desta mesma crise. Para o período de 10 anos (dez) anos projetado no Plano, utilizou-se uma taxa de crescimento média de 2,5% ao ano.

Os efeitos inflacionários sobre a projeção foram desprezados indistintamente, tanto nas receitas como nas despesas. Presume-se que, a elas o efeito seja igual, preservando inalterada as margens e a capacidade de pagamento projetada. Para ciência dos credores, seguem os demonstrativos de estrutura de custos e demonstrativo de resultados do exercício projetados para o período da recuperação.

Resumo de Fluxo de Caixa Futuro

| Ano | Receitas | Dispêndios | Saldo Final |
|--------|--------------|--------------|-------------|
| Ano 1 | 3.668.700,00 | 3.445.728,00 | 222.972,00 |
| Ano 2 | 3.760.417,50 | 3.531.871,20 | 228.546,30 |
| Ano 3 | 3.854.483,28 | 3.620.167,98 | 234.315,30 |
| Ano 4 | 3.950.845,36 | 3.710.672,19 | 240.173,17 |
| Ano 5 | 4.049.616,49 | 3.803.438,99 | 246.177,01 |
| Ano 6 | 4.150.856,85 | 3.898.524,52 | 252.332,33 |
| Ano 7 | 4.254.628,71 | 3.995.987,63 | 258.641,08 |
| Ano 8 | 4.360.994,42 | 4.095.887,32 | 265.107,10 |
| Ano 9 | 4.470.019,28 | 4.198.284,50 | 271.734,78 |
| Ano 10 | 4.581.769,76 | 4.303.241,61 | 278.528,19 |

BISKER

ADVOGADOS ASSOCIADOS

Pagamento aos Credores

A posição de credores no momento da Recuperação Judicial tinha a seguinte identificação:

| CLASSE | TOTAL | % |
|----------------------|---------------------|----------------|
| I - Trabalhistas | 1.090.039,25 | 53,92% |
| II - Garantia Real | 782.470,07 | 38,71% |
| III - Quirografários | 145.735,69 | 7,21% |
| TOTAL | 2.021.245,01 | 100,00% |

A proposta de tratamento destes créditos está acima apresentada, e é compatível com o projeto de longo prazo, geração de caixa para pagamento das dívidas e investimentos mínimos para sustentação do negócio, portanto assumidas como obrigação, tanto nos valores como nos prazos oferecidos. O prazo para pagamento estimado é de 10 (dez) anos contados a partir da publicação da homologação da decisão da aprovação do Plano de Recuperação Judicial, e a conseqüente concessão da Recuperação Judicial. O valor a ser pago será corrigido, também a partir desta data, pelo IPCA/IBGE e, na ausência deste, outro índice que o substitua.

O pagamento na forma prevista por este Plano de Recuperação Judicial, significará a novação da dívida original e a quitará integralmente. O pagamento da nova dívida, ademais, consoante os parâmetros estabelecidos por este Plano, significará a liberação de todos os eventuais avais, fianças e coobrigações assumidas em função das dívidas originais que forem novadas. Créditos não sujeitos à Recuperação Judicial serão pagos consoante contratos e/ou negociações aplicáveis a cada caso.

A proposta de pagamento aos credores baseia-se na reserva de parte da Receita Operacional Líquida da Empresa que será anualmente destinado ao conjunto de credores da Recuperação Judicial. Caso durante o período de Recuperação Judicial haja a inclusão de algum credor trabalhista não constante na lista de credores por força de eventuais decisões judiciais, o mesmo terá prioridade para recebimento em até 12 (doze) meses após seu reconhecimento e/ou inclusão judicial, sendo então redistribuídos os recursos provisionados entre os demais credores.

BISKER

ADVOGADOS ASSOCIADOS

Estima-se que, respeitadas as projeções feitas, o prazo máximo para pagamento de todos os credores será de 10 (dez) anos. O plano de amortizações dos credores tem valores ajustados à capacidade de pagamento da Empresa, de forma a proporcionar recursos suficientes também para os investimentos mínimos necessários à manutenção do negócio, a fim de garantir o pagamento da dívida de todos os credores.

Os pagamentos serão anualmente efetuados mediante depósito em conta corrente de cada credor, consoante informação prestada através de correspondência registrada com AR (aviso de recebimento), enviada para a sede da empresa recuperanda, com os respectivos dados da conta corrente do beneficiário (denominação social/nome; CNPJ/CPF; banco, agência, número da conta corrente). Esta carta deverá estar assinada pelo próprio credor ou representante legal deste e vir acompanhada do contrato social do mesmo, quando for o caso de pessoa jurídica

Anualmente cada credor deverá indicar os dados relativos à conta corrente recebedora do crédito, alterando ou confirmando-os para pagamento da parcela, que se dará em até 03 (três) dias úteis do recebimento da correspondência.

CONCLUSÃO

Após análises e estudos de viabilidade, pode-se concluir que, respeitadas as premissas adotadas, a RODO FORT atende a todos os requisitos técnicos, operacionais e financeiros para o fiel cumprimento dos prazos e condições apresentados neste Plano de Recuperação Judicial.

Após análise da reestruturação dos Passivos e Ativos, das condições de liquidez da RODO FORT no médio e longo prazo e considerando suas origens de recursos, despesas e estruturas de ativos e passivos, conclui-se que a qualidade operacional da empresa recuperanda e sua capacidade de gerar recursos garantem a Viabilidade Econômico-Financeira da Companhia após o início do Processo de Recuperação Judicial, bem como assegura aos credores, a satisfação de seus créditos conforme determinado em seu Plano de Recuperação Judicial.